

CM 94.9.52
Cjo 16.6.61

Quadrante 1

Radio 16.9.61

Livros

FLU, vol. 48

RN 92

Então lhe aconteceu parar diante de uma grande vitrina de livraria. Parou de um modo quase mecânico, fatigado de ter caminhado tanto tempo pelas ruas do centro; e atraído pelos títulos. Lembrou-se que antigamente frequentava livrarias; sabia as novidades que chegavam da Europa, encomendava livros de que via notícias em revistas estrangeiras, vasculhava lentamente os "sebos", horas e horas, escolhendo pequenas brochuras encardidas que o interessavam.

E se lembrou do estranho fascínio que súbitamente exerciam sobre ele certos assuntos — por exemplo, da impaciência dolorosa com que esperou ter dinheiro suficiente para comprar aquele grosso livro francês sobre hereditariedade, que folheava de vez em quando e namorava todos os dias.

Eram gostos arbitrários, que duravam semanas ou meses, e variavam de história das religiões a livros de aventuras polares. Várias vezes formou pequenas bibliotecas absurdamente

variadas que ia dispersando ao sabor de suas mudanças e viagens. E quando distribuía esses livros por amigos ocasionais, na hora de arrumar a mala, sentia um grande prazer em se desfazer deles e de tudo o mais que possuía, de sair outra vez para outra cidade qualquer com sua pequena mala de poucas roupas, leve e livre.

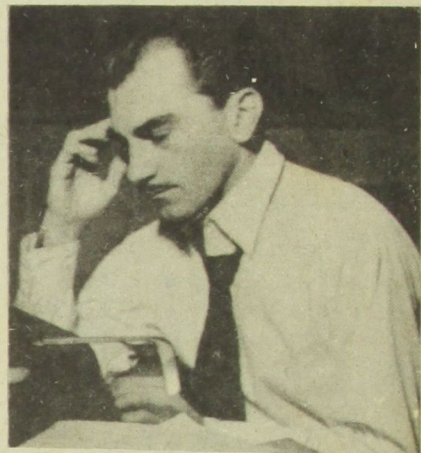
Nunca aprendeu nada a rigor; acumulava noções úteis e inúteis sobre mil coisas, guiado apenas pelo capricho e pela curiosidade. Mas a verdade é que uma parte de sua vida estava nos livros, nos horizontes que eles abriam, na vaga esperança de achar nêles um caminho ou inspiração para não sabia o quê. E agora reparava — só agora reparava — que no turbilhão medíocre de sua vida que ia passando, ele se afastara dos livros, como quem insensivelmente vai deixando velhos amigos.

E agora, ali, diante da vitrina cheia de novidades, e alguns antigos livros raros, sentiu uma vontade de comprar muitos volumes, de fu-

gir para alguma casa do interior com longas tardes sossegadas, e passar os dias longe da vida, lendo apenas sem pensar em mais nada.

Mas a idéia de comprar trouxe-lhe a idéia de dinheiro; pensou em duas dívidas desagradáveis, e saiu andando com uma espécie de raiva humilde, que era também uma resignação.

GENTE DA CIDADE



Homero Homem candidato

HOMERO HOMEM de Siqueira Cavalcanti nasceu no engenho Catu, município da Penha, Rio Grande do Norte, de uma antiga família pernambucana. Na escola primária era considerado menino prodígio e tirava o primeiro lugar em tudo, mas quando foi para Natal cursar o Ateneu Norte Riograndense revelou-se um estudante relapso, mais interessado em fazer jornaizinhos ferinos e agitar os colegas que em estudar matemática. Mais de uma vez foi prêso pelo seu tio, o juiz Oscar Homem de Siqueira, então chefe de Polícia, que depois de passar um pito no rapaziño o punha em liberdade e lhe emprestava livros de Machado de Assis para se acalmar e melhorar o estilo.

Aos 20 anos veio para o Rio estudar Direito, mas ficou mesmo foi na imprensa e na literatura. Com dois conterrâneos — Manuel Maria de Vasconcelos e Genival Rabelo — fundou a hoje próspera revista "PN". Andou vendendo cal e caminhões, redigindo anúncios, corretando seguros, foi secretário da revista "Leitura" e fundou com Joel Silveira e Lourival Coutinho o "Panfleto". Adversário do Estado Novo, mas começando sua carreira em plena ditadura, vivia a trabucar aqui e ali com artigos, notas e reportagens; certa vez foi processado pela Cantareira, já sob o regime Dutra, mas seu amigo e conterrâneo Café Filho defendeu-o na Câmara. Foi convidado por Orlando Dantas para o "Diário de Notícias", onde fez uma série de campanhas de grande repercussão, uma das quais — sobre histórias em quadrinhos — motivaria grande briga do seu jornal com "O Globo".

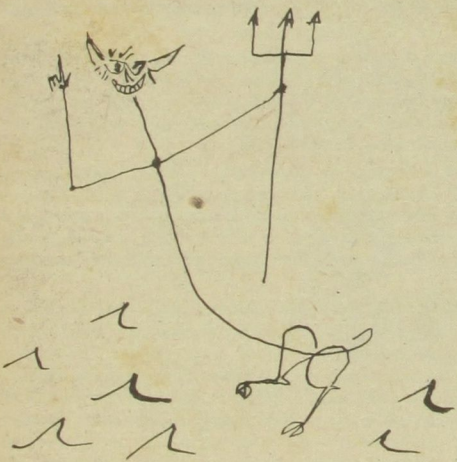
Foi depois para "Última Hora" que então se fundava, e ali fez artigos sugerindo a fundação de uma agência do Banco do Brasil em New York (o que se fez) e a nacionalização dos bancos estrangeiros, o que nunca se fez. Mas não acertava com a linha e os métodos do jornal; voltou para o "Diário de Notícias" e teve o seguinte diálogo com o velho Dantas: D. — "Por que deixou o "Diário"? H. — "Porque ganhava pouco". D. — E por que deixou a "Última Hora"? — H. — "Porque ganhava demais".



Autor de três livros inéditos, fundou uma cooperativa de autores novos chamada "Clube dos Inéditos", para publicar livros, mas a própria cooperativa continua inédita. Teve um pequeno contrato de trabalho no IAPC, mas foi despedido quando quiseram obrigá-lo a escrever a favor do PTB. Foi líder da bancada da imprensa na Câmara; hoje vive de colaborar nos suplementos do "Diário de Notícias" e do "Diário Carioca", em "Manchete", "Coletânea" e "Revista do Globo". Candidato a deputado nas próximas eleições pelo Partido Socialista, merece todo o apoio porque tem valor e é um sujeito sério que sempre respeitou as próprias idéias.

Homero é viúvo e tem um filho, Eduardo, de um ano e quatro meses; gosta principalmente de Beethoven e baião, da "Guerra e Paz" de Tolstói e do romance "O Don silencioso", de Sholokov, que, diz ele, é o que se salva da literatura soviética; em artes plásticas, no Brasil, admira principalmente Di. Antônio Bandeira e Goeldi. Dos contistas novos prefere Clarice Lispector, Murilo Rubião, Castelo Branco e Otto Lara Resende; acha que Paulo Mendes Campos e Heráclio Sales poderiam ser os grandes críticos da nova geração, considera Ferreira Gullar o mais decididamente poeta dos jovens, mas ainda acredita que o mais jovem de nossos poetas continua a ser Carlos Drummond de Andrade. Nada bem e foi meia-esquerda do "Morte F. C.", no ginásio; é tímido, nervoso, geralmente triste ou, mais propriamente, chateado. Não espera ser eleito, mas apela para os amigos: "não me deixem fazer feio".

A POESIA É NECESSÁRIA



TOADA À-TOA

JOÃO ALPHONSUS

O diabo é que a vida
Nem sempre, porém...
Toada da onda
Que vai e que vem.

Mas da onda de onde?
Até nem sei bem...
Ora bolas! Da onda
Que vai e que vem...

Soirée

IBRAHIM SUED



O sr. e a sra. Otavio Guinle e as suas, Odete Monteiro e Aprígio dos Anjos, em uma noite elegante.

NO GRAND-MONDE: Uma semana com três acontecimentos elegantes. Começou com um elegante "souper" que o sr. e sra. Eduardo Duvivier ofereceram em seu apartamento no Cantagalo, em honra da sra. Maria Luísa Melo e de seu noivo sr. Angelo Sertório. Bené Nunes tocou até o sol raiar, e havia um gostoso "menu" com champagne e tudo mais. Um acontecimento de extremado bom gosto, com a perfeição da "hostess" e a presença da sra. Loly Sousa Dantas com seus cabelos avermelhados e seus olhos verdes. No dia seguinte a essa alegre noite, 40 figuras do nosso "society" foram recebidas por Carlinhos e Irene Guinle, para um jantar, preparado com a requintada perfeição da "hostess", para que o famoso fotógrafo do "Life" Leonard Mc Ombe fotografasse o acontecimento. A presença da cronista Bety Beally, de Washington, foi também uma das notas da noite. Bety Beally é uma super-snob figura da sociedade de Washington, de papo divertido e grande simpatia. Após o "dinner", uma orquestra do Vogue tocou até o galo cantar. Eu não poderia deixar de falar nos vestidos das sras. Teresa Sousa Campos, Candinha Silveira, Ivone Monteiro, Gilda Saavedra, Lourdes Catão, Célia Singer, Adelaide de Castro, Marquesa de Belmont, Maria Guinle, Baby Hime, como também nas finíssimas jóias que a Princesa Dona Fátima usou. — Era o "Life" que estava fotografando. — O "souper", como vocês devem imaginar, foi uma beleza. Os Guinle sabem receber.

O Embaixador e sra. Antônio de Faria, aproveitando a oportunidade da presença do Ministro e sra. Paulo Cunha no Rio, abriram os salões da Embaixada — a velha mansão dos Proença — para uma elegante recepção, em honra daquele ilustre casal. Foi um encontro da nossa boa sociedade com o jovem casal enviado ao Brasil, pelo grande país irmão. Estiveram presentes a esse acontecimento ministros de Estado, embaixadores, diplomatas, mulheres elegantes, banqueiros, jornalistas, artistas e intelectuais.

A FESTA EM BENEFÍCIO da 14.ª enfermaria da Santa Casa, patrocinada por um grupo de senhoras da sociedade carioca, está marcada para o dia 8 de outubro, no Casablanca, com um "trailer" do próximo "show" de carnaval. Nessa noite de caridade, dois bares vão funcionar, tendo como "bartenders" senhoras e senhoritas da sociedade carioca. Essa idéia da sra. Irene Guinle será sem dúvida um sucesso. A sra. Stanley Gomes vai vender programas com direito ao sorteio de valiosos brindes.

NOTÍCIAS — As sras. Joaquim Xavier da Silveira e Camargo de Almeida, née, Corina Baldo, Miss Elegante Bangu de 1953, receberam a visita da cegonha. De Paris, foi informado que a famosa Elza Schiaparelli fechou a sua casa de modas e está "in love" com um brasileiro. Fala-se que o futuro pósto do embaixador Vasco Leitão da Cunha será na Bélgica. A sra. Jorge Bouças está

esperando a visita da cegonha. Jean Manzoni e Fred Chateaubriand estão mais eufóricos que vocês pensam. Tudo por causa do "Sacy" que ganharam, apresentando o melhor documentário cinematográfico do ano. Dizem até que eles vão fotografar debaixo d'água... Fred é campeão de pesca submarina.

S. PAULO — Casou-se o sr. Sérgio Barbosa Ferraz com a senhorita Nesy Mendes Beckmann. A temporada da sra. Loly Sousa Dantas no Rio foi intensa. Programas e jantares. Os cronistas sociais continuam afirmando que, em São Paulo, não tem acontecido nada. Houve até um dêles que, em uma roda, afirmou que os paulistas estão guardando dinheiro para os festejos do V Centenário de São Paulo...

FLAGRANTES — Dizem que o sr. Cícero Prado cada vez gasta menos dinheiro... Foi um sucesso a exposição do sr. Di Cavalcanti. O Coronel Gilberto Marinho tem sido homenageado nos clubes do subúrbio da cidade. O Príncipe Gortchacon, primo do último Tzar da Rússia, que vive em Montevidéu, visitou o Rio e foi recepcionado com um jantar pelo sr. Nelson Seabra. A festa da "Glamour-Girl" de 1954 acontecerá nos salões do Copacabana Palace, no princípio do mês de novembro.

O QUE SE COMENTA — Que houve coisa "pra chuchu" na festa que Sérgio Dou-rado Lopes ofereceu... Que a senhorita Vera Cunha Bueno vai ficar noiva... Que Bia Moscoso rompeu seu noivado... Que Teresinha Solbiati vai se casar... E que determinada senhora vai comprar um jornal para o cronista ser obrigado a falar de seus vestidos...

A SRA. HUGO PINHEIRO Guimarães estava no "Country", lanchando. Quando se retirou, pegou seu automóvel (Hudson) e dirigiu-se para casa. Ao encostar o carro, verificou que não era o seu... Mesma marca, mesma cor, etc. Imediatamente, telefonou para o clube e comunicou o engano, para consólo de seu proprietário, que já estava ficando nervoso. A minha próxima lista dos dez homens mais elegantes do Brasil, que publicarei em janeiro, obedecerá à opinião de várias elegantes que tenho ouvido. Aliás, tenho divulgado essas opiniões na minha coluna diária de "O Globo".



O sr. e a sra. Ernesto G. Fontes e o sr. e a sra. Carlos Guinle, numa sessão cinematográfica, em benefício de uma instituição de caridade.